

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Continuação de Governos Militares	2
Emílio Garrastazu Médici (1969-1974)	2
Ernesto Geisel (1974-1979)	2
João Baptista de Oliveira Figueiredo (1979-1985).....	3

Continuação de Governos Militares

Emílio Garrastazu Médici (1969-1974)

A convenção da arena foi convocada apenas para homologar o candidato e o congresso reaberto para “referendar” o candidato militar.

Repressão: todos os órgãos de imprensa estavam censurados e a propaganda do governo funcionava eficientemente por meio da AERP (assessoria especial de relações públicas) que produzia matérias para a televisão, cinema, jornais, revistas e escolas.

O sistema de concessões de emissoras de rádio e televisão garantia o apoio da mídia ao governo. O país era mostrado como uma “ilha de prosperidade” e a figura do presidente associada à seleção brasileira de futebol, cuja conquista do tricampeonato mundial no México foi aproveitada pelo governo para aumentar o clima de euforia. Eram os tempos do “Brasil, ame-o ou deixe-o”.

Para combater a ditadura, a oposição optou pela tática de guerrilha, utilizada com sucesso em Cuba por Che Guevara e Fidel Castro. Os movimentos guerrilheiros eram formados em sua maioria por castristas e trotskistas, divididos em grupos como o MRN (Movimento Revolucionário Nacionalista), MR-8 (Movimento Revolucionário 8 de outubro), PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário), ALN (Ação Libertadora Nacional), VPR (Vanguarda Popular Revolucionária)

Foi criado o DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) e o SNI (Serviço Nacional de Informação). Ambos, de uma forma violenta, agiram para “salvar o Brasil do perigo comunista”.

A guerrilha a região do Araguaia, onde militantes do PCdoB resistiram até 1975, quando Geisel enviou mais de 20000 soldados que aniquilaram a guerrilha.

A Igreja Católica, que antes apoiava o golpe, passou a criticar o regime, sendo a única instituição organizada a opor resistência ao governo militar, em defesa das garantias e liberdades individuais, com destaque para a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Hélder Câmara e Dom Pedro Casaldáliga não podiam ser citados pela imprensa nacional.

“Milagre Econômico”, produto da entrada maciça de investimentos estrangeiros, que permitiu o aumento das reservas cambiais, uma diminuição da inflação e um crescimento da indústria, gerado pela facilidade de crédito para a compra de bens duráveis. Por outro lado, o arrocho salarial continuou sendo a regra, enquanto crescia o desemprego.

O “milagre” continuava se refletindo nas obras “faraônicas” do governo, como a ponte Rio-Niterói, a Rodovia Transamazônica; no PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) e até mesmo na reforma do ensino (lei 5692), deixando como herança ao seu sucessor um grande endividamento externo, maior concentração de renda e aumento das diferenças econômicas regionais

Ernesto Geisel (1974-1979)

Para a sucessão de Médici foi escolhido o então presidente da Petrobrás, Ernesto Geisel.

Para as eleições de 1974, o MDB resolveu lançar Ulysses Guimarães, um anticandidato com o objetivo de aproveitar o tempo nos meios de comunicação para denunciar os crimes da ditadura. O governo, então, proibiu o uso dos meios de comunicação pela oposição e Geisel foi eleito pelo colégio eleitoral. Mesmo assim, a anticandidatura serviu para proporcionar uma votação expressiva ao partido da oposição nas eleições parlamentares de 74.

No governo Geisel, teve início uma abertura “lenta, gradual e segura”, para legitimar o regime.

Crise do petróleo a partir de 1973 levou o país à falência.

Mário Henrique Simonsen elaborou o segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), incentivando a produção de bens de capital e tendo como base as empresas estatais.

O DOI-CODI (Departamento de Operações e Informações – Centro de Operação e Defesa Interna) passou a “suicidar” presos, como o jornalista Wladimir Herzog, diretor de jornalismo da TV Cultura, gerando uma crise entre eles e o presidente.

Lei Falcão que permitia apenas o uso de fotografia e legenda contendo dados essenciais dos candidatos na propaganda eleitoral veiculada na televisão.

Pacote de Abril, um conjunto de medidas que tornaram as eleições para governadores novamente indiretas, criaram a figura do “senador biônico” (um senador de cada estado seria indicado pelo chefe do executivo) e alteraram o colégio eleitoral, modificando o coeficiente para determinar o número de deputados de cada estado.

A pressão da Igreja Católica, da Ordem dos Advogados do Brasil, do novo Sindicalismo independente, dos órgãos de imprensa e do movimento estudantil forçaram o início da abertura política, culminando com a revogação do ai-5 em 1978.

João Baptista de Oliveira Figueiredo (1979-1985)

Os problemas econômicos continuavam e a taxa de inflação e desemprego, juntamente com os acordos realizados com o FMI (Fundo Monetário Internacional) foram a regra desse governo.

Lei da Anistia em 1979, possibilitando que os líderes oposicionistas voltassem ao país, como Leonel Brizola, Fernando Gabeira e Luís Carlos Prestes. De outro lado, foram perdoados os torturadores, na anistia “ampla, geral e irrestrita”.

Fim do bipartidarismo e permitiu a criação de novos partidos. A ARENA vira PDS (Partido Democrático Social) e o MDB, PMDB, surgindo ainda o PP (Partido Popular), o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) e o PDT (Partido Democrático Trabalhista).

Movimento Sindical Independente na região do ABC paulista (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul), onde se concentravam as grandes empresas automobilísticas.

As greves de 78 e 79 pelas reposições salariais fortaleceram os trabalhadores que fundaram um partido político, o partido dos trabalhadores.

Eleições de 1982, para todos os cargos eletivos, exceto para presidente.

As oposições com o PT, PDT e PMDB lançaram a campanha das diretas-já para presidente. Mas a Emenda Dante de Oliveira, que previa as eleições diretas, foi derrotada no congresso por 22 votos.

A oposição formou a aliança democrática, apoiando Tancredo Neves e José Sarney, políticos extremamente moderados para a presidência. A ditadura indicou Paulo Maluf.

Tancredo foi eleito mas não chegou a assumir, falecendo vítima de “diverticulite”, assumiu o poder o vice, José Sarney, tendo início a nova república, a redemocratização do país, ou a transição democrática.

EXERCÍCIOS

“O general Ernesto Geisel, candidato da Arena, venceu facilmente o representante da oposição em janeiro de 1974. (...) o novo presidente iniciou o processo de flexibilização do regime através da sua política de distensão, que previa uma série de alterações parciais (abrandamento da censura e de medidas repressivas, e negociações com setores oposicionistas). Seu objetivo era atenuar as tensões decorrentes do exercício do poder sob regras tão autoritárias e alargar a base de sustentação do governo através da cooperação de setores da oposição.

(Flavio de Campos, “Oficina de História - História do Brasil”)

01. Apesar do anúncio de distensão política, durante esse governo ocorreram retrocessos nesse processo, representados

- a) Pela imposição do AI-5 e pela organização da OBAN.
- b) Pela criação da Escola Superior de Guerra e pela proibição da Frente Ampla.
- c) Pelo decreto da Lei de Segurança Nacional e pela outorga da ARENA e do MDB.
- d) Pelo adiamento das eleições de 1978 e pela criação do SNI.
- e) Pela imposição do Pacote de Abril e pela Lei Falcão.

Considere a foto a seguir, que é uma referência da história política do Brasil da década de 80, para responder à questão.



Comício na Praça da Sé - 1984

02. Os comícios que atraíram milhares de pessoas em todo o país eram realizados em defesa
- a) Da anistia aos exilados políticos.
 - b) Das greves dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo.
 - c) Das eleições diretas para presidente.
 - d) Da permanência dos militares no poder.
 - e) De uma ação conjunta entre Brasil e Argentina para por fim à ditadura militar.

GABARITO

01 - E

02 - C